

No 195. - Pagou a quantia de dezcontos e retenta mais de sellos de 24 annuaria publicados nos nos 20, 21, 22 e 23 do mesmo jornal. Espozende, 4 de Janeiro de 1892.
Quemada de grande, F. Botelho
Quemada de grande, F. Botelho

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'Assignatura:
 Anno..... 15200 reis—com estampilla 15360 rs.
 Semestre... 6000 reis— " " 6800 "
 Trimestre... 3000 reis— " " 3400 "
 Estrangeiros Anno..... 28500 "
 Numero avulso 40. rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte a redacção.
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

Annuncios:
 Por linha..... 40 reis | Repetição..... 30 reis
 Communicados: 1m. 40 reis | Reclames..... 40 reis
 Os subs. assignantes tem o abatimento de 25 %
 Imposto do sello 10 reis.
 Annuncios por anno preços baratissimos.

PUBLICA SE AOS DOMINGOS

ESPOZENDE 23

A COMARCA D'ESPOZENDE

Adeante vaé publicada a representação que a camara municipal d'este concelho acaba de dirigir a Sua Magestade, pedindo a criação d'uma comarca no concelho d'Espozende.

Redigida pelo nosso presado e illustre amigo snr. dr. José Villas Boas, digno vereador da Camara, vemos n'esta representação, mais uma vez, não só a elevada competencia do nosso bom amigo para tratar d'esta tão justa quanto antiga pretensão dos espozenden-ses, mas tambem como temos sido espesinhados e esquecidos pelos

governos, a par da maior e da mais flagrante das injustiças. E, francamente, confessamos que, a nosso vêr, a representação que abaixo transcrevemos será acolhida com a mesma indiferença com que o tem sido as muitas já enviadas ao chefe do Estado. E' que os tempos não correm muito de feição para se repararem injustiças, nem mesmo os nossos governos tem isso por norma principal da sua conducta. Guindados ás alturas do poder, o principio de boa administração da justiça é cousa que nem lhes lembra, porque antes e primeiro que tudo estão os arranjos de milhares de afilhados politicos, que lhes tomam todo o tempo.

Espozende tem razão, e não lhe faltam elementos para susten-

lar uma comarca regularmente consideravel: inferiores á sua importancia estão muitas comarcas até de segunda classe ha muitos annos creadas; e se olharmos para as 28 ultimamente creadas por virtude da lei de 29 de Março de 1890—essa lei do fallecido conselheiro Lopo Vaz, para nós de bem odiosa recordação—, então o escandalo da injustiça que nos foi feita ultrapassa muito os limites do imaginario.

Não queremos, porém, antecipar aos actos do actual governo, n'esta questão de comarca em Espozende, as nossas considerações. Supposto nos pareça que mais uma vez seremos despresados n'esta pretensão justissima, contudo, aguardamos a resolução do gabinete, á frente do qual se encontra o snr. conselheiro Dias Fer-

reira, que em tempo se manifestou, em pleno parlamento, favoravel á nossa causa.

Ao illustre deputado por este circulo, Mon-senhor Santos Viegas, entregam tambem os povos d'este concelho esta pretensão de muitos annos, e ficamos certos de que a deffenderá com todo o seu valimento, visto que ha bem pouco tempo ainda confessou perante todos nós a gratidão sincera e leal que distingue todos os homens de bem.

Eis'a representação:

Senhor

A Camara Municipal do concelho de Espozende não podendo deixar de prestar ouvidos á voz geral do paiz sobre uma proxima organização judiciaria, que será decretada pelo Governo de Vossa Magestade, onde a suppressão dos actuaes julgados municipaes e a criação de novas comarcas figuram como um dos pontos capitaes d'essa reforma; e receiosa de que, a terem fundamento essas accusa-

ções, que de dia para dia mais se acontam, a suppressão d'este julgado municipal não traga, como era de justiça que trouxesse, uma comarca a Espozende, vem respeitosamente perante Vossa Magestade ponderar as razões que militam em favor d'estes povos, afim de que a haver a referida criação de novas comarcas, não sejam mais uma vez preteridos, antes attendidos os seus direitos, creando-se uma comarca com a sede n'esta villa de Espozende.

Desde longa data que o estado de prosperidade d'este concelho reclama esse beneficio, como urgente necessidade para uma prompta, facil e economica administração da justiça.

E fóra de esperar que esse melhoramento já tivesse tido uma realidade objectiva com a publicação do Decreto n.º 3 de 29 de março de 1890, se fosse tido em consideração o direito que a este julgado municipal assistia de se elevar a comarca, como plenamente se acha demonstrado em petição d'essa data.

Infelizmente assim não succedem, sem embargo de terem sido attendidas e devidamente apreciadas as condições de vida d'estes povos em varios diplomas legislativos anteriores ao citado Decreto. Assim, quando o Decreto de 28 de dezembro de 1869 determinou a ex-

FOLHETIM

O DIA DE NATAL

A's creanças

Não sei que tem este dia!..
 Este dia de Natal,
 Que traz impressa a alegria,
 Um caracter festival,
 Todo, todo poesia!

Religiosas heranças,
 Que de nossos avós são,
 Essas antigas usanças
 A' lém o coração
 De velhos e de creanças.

De velhos, sim, é verdade;
 Com tristeza e com prazer!
 Que este misto é saudade
 Do tempo, que vêem correr
 Com a infancia e mocidade!

Santa noite! abençoada!..
 Noite de folga e de paz!
 Y' noite de consoada!
 Te breves horas nos dá,
 Um anno inteiro esperada!

Os filhos da longe venham,
 Que hoje os pais não ficam sós,
 Os netinhos se entretendam
 Com os seus avós e avós,
 E boa festa mantenham.

Do frio vento o açoite
 Não se faz hoje sentir..
 Quem ha ahí que não se affoite
 Por sobre a neve a sahir,
 Todo riso n'esta Noite!?

Do sino mais afinado
 Parece ora o repicar!..
 Ao longe, no povoado,
 Se o gallo se ouve cantar,
 Como que espanta o peccado!

Meia noite! O' santa hora!
 O' tocar santo dos sinos,
 Que annuncia nova aurora!
 Ida, já, correi meninos,
 A vêr o Presépio agora.

Vêde aos rauchos os pastores,
 Que vêem correndo e cantando,
 Dançarinos, tocadores,
 Vêde, como vêem chegando
 De todos os arredores.

Vêdes os tres cavalleiros,
 Que vêem seguindo essa estrella?
 São os tres Reis, que ligeros,
 Caminham sempre atraz d'ella,
 Alegres e prazenteiros.

O gallo lá se espanja
 Sobre essa feliz choupana,
 Que foi a primeira igreja
 Dos li-ris da especie humana,
 De Herodes cruel, inveja.

E lá dentro, agasalhado,
 Entre pa-ha secca e lora,
 Eis o Menino, deitado
 Dentro d'uma mangedeira,
 N'uns panninhos embrulhado!

S. José fica d'um lado,
 Do outro a Virgem Maria,
 E um jumentinho deitado
 Atraz, lho faz companhia,
 Da vaquinha acompanhado.

Que pobre casa, Menino!
 Oh! que mobilia, e que berçel!..
 Quizesta ser pequenino,
 Sendo immenso! E do universo
 Tendo na mão o destino!

Mas essa côrte celeste,
 Reunida em côros santos,
 A quaí a innocencia veste,
 --Hossana-- entoam em seus cantos
 De Norte a Sul, Leste a Oeste.

Sobre a choupana descendo
 Um Paraymphy, qual ave,
 As azas d'ouro batendo,
 Lá para: e com voz suave,
 --Paz aos homens--vem dizendo.

Vêde que festa nos Ceus,
 E entre os homens tambem!
 Pois o que nasce em Belem,
 Tão pequenino, é DEUS!

--Pai nosso--Lho, cantai;
 --Que estás nos ceus, Creador,
 --Santificado, senhor,
 --Seja o Nome teu, ó Pai.

E' d'ello o Reino do Ceul
 Foi elle o' que fez a luz!
 Dizei, meninos,—Jesus,
 --Venha a nós o Reino teu.

--O pão nosso hoje nos dá,
 --Não desampares ninguém.

--Perdoa-nos lá tambem,
 --Como perdoarmos cá.

--E's nosso amigo, e pedir
 --Te vimos do coração,
 --Não deixes em tentação
 --A nenhum de nós cabir.

--Enche tudo teu amor,
 --Nos Ceus e na terra estás;
 --Se te pedirmos, darás,
 --Que tudo pôdes, Senhor.

--Nos Ceus e na terra igual
 --Seja feita, sempre assim,
 --A tua vontade; e emfim,
 --Livra-nos de todo o mal.

--Menino, nós temos fé,
 --Que tu és a Salvação,
 --E vemos, com devoção,
 --Jesus, Maria e José.

O Bom Pai celestial
 No Filho glorificai.
 Folgai, meninos folgai,
 No dia de seu Natal.

A. Luso.

linção dos julgados ordinarios, que satisfizessem, dous annos depois da sua publicação, ás condições no mesmo estatuidas. Espozenda, simplesmente nos liantes das suas forças, satisfiz cabalmente ás exigencias que lhe eram impostas, por forma que continuou a subsistir como julgados ordinario, sem embargo de ter o Decreto de 23 de dezembro de 1873 supprido vinte julgados, annexando-os ás respectivas comarcas; porque se reconhecem que tendo o referido Decreto de 1869 exigido aos julgados, como condição impreterivel para subsistirem, a construcção de cadeias e tribunaes adequados, e havendo nas comarcas 54 tribunaes e 84 cadeias, era Espozende que n'este sentido podia medir confronto com muitas comarcas de primeira classe. Conveniencias politicas fizeram, porém, que este concelho fosse votado ao injusto desprezo que se revelou com a accusação da lei de 16 d'abril de 1874; porque quanto nenhuma rasões justificativas havia para a criação de comarcas em Villa do Conde, Caminha, Celorico de Basto, Povoia de Lanhoso, Amares, Vieira, etc. com preterição de Espozende, quando é certo que este concelho, as apresentava perante todos aquelles incontestaveis foros de superioridade. Esta injustiça foi levemente remediada, creando-se aqui um julgados municipal por virtude do Decreto com força de lei de 29 de julho de 1886. Não bastava, porém, este beneficio, porque a necessidade que obrigava os povos d'este concelho a irem a Barcellos tratar de muitas causas, tornava a administração da justiça difficil, tardia e despendiosa. Este mal teria completamente desaparecido com a criação de uma comarca com sede n'esta villa de Espozende, como era de esperar, attendendo ao disposto no Decreto de 1890 e à petição d'esta camara n'este sentido. Em abono dos desejos dos povos d'este concelho de possuirem uma comarca em Espozende, submette esta camara municipal á approvação de Vossa Magestade os seguintes dados e ponderosos argumentos:

Em 1864 tinha o concelho de Espozende 2 932 fogos e 13 356 almas; em 1876, 3 420 fogos e 14 626 almas, e actualmente 3 851 fogos e 15 151 almas. D'onde se vê um progressivo augmento de população cujas necessidades vão reclamando novas phases de vida muito merecedoras das attentões dos poderes publicos.

Em 1874, Espozende, de contribuição predial, renda de casas e sumptuaria, decima de juros, real d'agua, contribuições de registro por titulo oneroso e gratuito, imposto do peccato e obras da barra, pagou 16 490\$870 reis; e em 1881 o rendimento collectavel de contribuição predial subiu á cifra de 39 contos de reis; ao passo que no anno economico de 1891 a 1892 o concelho d'Espozende contribuiu para o Estado com a importante somma de reis, 21 739 912 como se vê do documento junto.

O movimento judiciario d'es-

te julgados municipal pôde considerar-se superior ao de muitas comarcas de 3.ª classe, provando-o o numero de processos civis, orphanologicos e crimes actualmente pendentes, que se eleva a 73.

Não lhe faltam, portanto, elementos para poder arcar com as difficuldades de uma vida exercida em esphera mais ampla, antes sobejam forças para que se implante e progreda uma nova situação que os prejuizos feitos estão a reclamar.

Os povos do concelho d'Espozende, esperando pois que as suas supplicas sejam havidas como fiel traducção das necessidades reclamadas pela commodidade dos mesmos e boa administração da justiça,

Pedem a Vossa Real Magestade haja por bem attendel-os na sua justa pretensão, decretando a criação d'uma comarca na sede d'este concelho, para a qual esta camara contribuirá com a quantia que presentemente despense com o julgados municipal, em harmonia com o artigo 8.º do citado Decreto de 29 de março de 1890.

E. R. M.
Espozende, em sessão ordinaria de 17 de Dezembro de 1892.

O Presidente,
Antonio Villa-chã dos Reis
Os Vereadores,
Antonio de Sã L. Fernandes,
João Dias Rego
José Gonçalves Lopes
José G. Ferreira Villas Boas.

NOTICIARIO

Requerimento ao governo

A nossa camara, conscia do seu dever e dos seus direitos, requereu ao governo de Sua Magestade, solicitando a elevação do concelho á categoria de 2.ª classe, por isso que o recenseamento da população recentemente organizado se elevou a 3:851 fogos e 15:151 almas.

O requerimento e mais documentos foi enviado ao sr. Governador Civil do Districto, para d'ali seguir o seu destino.

Ingenuidade.

Porque é que o sr. Governador Civil d'este Districto mandou proceder á eleição de 5 vereadores da camara, quando é certo que devia proceder-se á de 7, em virtude de pertencer ao nosso concelho a cathogoria de 2.ª classe segundo o ultimo recenseamento da população?

Abundancia de peixe

Tem sido abundantissima a colheita da sardinha, feita pelos nossos pescadores.

Tem-se vendido a 1600 e 2000 reis o milheiro.

Entre nós

Vindo da villa de Oliveira do Bairro, onde é muito digno escrivão de fazenda, afim de passar as festas do Natal no seio de s. ex.ª familia, encontra-se entre nós o sr. Augusto Pinheiro.

Cumprimentamol-o.

Assembleia Espozendense

No proximo domingo, 1 de janeiro, offerecerá esta casa recreativa aos seus socios a costumada festa d'anno, com «soirée» dançante, á qual existirão as familias da nossa primeira sociedade.

Agradecemos o convite.

Theatro

Na proxima quinta-feira, 29 do corrente, haverá recita por amadores no theatro d'esta villa, com a «première» do drama «Condessa de Marsay» e da comedia «Ernesto».

Official de marinha

Vimos ha dias n'esta villa, o sr. João Fernandes Paulo, 2.º sargento de marinha, que partiu n'um dos dias da semana penultima para Lisboa.

Docente

Acha-se docente a extremosa esposa do sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, digno facultativo do partido municipal d'esta villa.

Desejamos um prompto restabelecimento á illustre enferma.

Baratesa—elegancia.

O Loureiro disse um dia
Que só o negocio fasia,
A baratesa.
Não senhor—lhe diz o Terra:
O Commercio n'elle encerra
Uma incerteza.

Ao que o Loureiro respondeu:
Olha Terra: não sou só eu
Que clamo com instancia,
Que o Commercio apenas quer
Pr'o negocio se faser,
Baratesa—elegancia.

Ao Terra—Ao Loureiro.

Mettido em processo

Da «Provincia»
«Ante-hontem, na camara de Barcellos, respondeu José de Passos Jesus Ferreira, pelo crime de «se recusar a receber cedula no talho da Praça d'aquella villa...»

Depois de longos debates, o reu foi posto em liberd-de.»

Travessura diabolica

Ha dias, em Lisboa, um estudante de medicina deu causa a um rebolição dos demonios por causa d'uma brincadeira d'aquellas que só ao diabo lembra.

Chegou um freguez e pediu 40 réis de castanhas a uma vendeira que está na rua do Intendente; a mulher emboreou o assador para dar-lhe as castanhas e no meio d'ellas appareceu um dedo hirto, assado, d'um cadaver.

Imagine-se o resto: o freguez desatou a berrar, a mulher tambem; o assador voou pelos ares e o povo que se juntou logo principiou a fazer os seus commentarios terriveis. Interveio a policia, e liquidado o caso, tinha sido um estudante de medicina que trouxera o dedo d'um cadaver do hospital e se lembrou de pregar aquella

partida á pobre assadeira, que não ganha para o susto nem para o prejuizo durante um mez.

Perseguição á imprensa

O redactor do «Comimbricense» no banco dos réus

Lê-se na «Batalha» de 14.

O sr. José Dias Ferreira, deputado por «Pê-na-cova», presidente do conselho de ministros interino do reino e effectivo da fazenda, ex-liberat e sempre «patuleia», para satisfazer ao desejo e vingança dos seus «alifados» consente, apesar da sua palavra dada em contrario, que no dia 24 do corrente vá sentar-se no banco dos réus «um velho e honrado jornalista, doente, quasi cego, só pelo unico motivo de ter brandido o azorrague da indignação contra o despotismo que campeia no alto e no fundo da politica.»

Joaquim Martins de Carvalho vai responder em policia correccional porque assim apraz ao governo da monarchia, «emquanto que os grandes ladrões, os grandes falcatrueiros, os grandes esbanjadores da fazenda publica, os grandes esbaldos do povo enriquecem e gosam pacificamente das consequencias dos seus crimes e maledicios.»

E viva o santo regimen da monarchia «britannico brigalituua»!

Regresso

Acompanhado da sua ex.ª esposa e filhas e do sr. Antonio d'Almeida Paschoal, regressou hontem a esta villa o sr. Francisco Rodrigues Vianna, que se tinha ausentado ha dias para a capital.

Monsenhor Vianna

Acha-se n'esta villa, onde vem passar as festas do Natal em companhia de sua ex.ª irmã, o ex.º e revd.º sr. Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna.

Receba o illustre sacerdote os cumprimentos d'esta redacção.

N'esta villa

Encontram-se aqui, no goso de ferias e em companhia de suas ex.ªs familias, o sr. Manoel Ignacio d'Oliveira Gaviño e ex.ª familia, e o nosso caro amigo e conterraneo sr. Manoel Pessôa de Faria, empregado d'uma casa industrial de Lisboa. Ao sr. Gaviño e ex.ª familia, bem como ao nosso amigo, os nossos cumprimentos.

Commissario adjunto

Esteve ante-hontem n'esta villa o sr. Antonio Augusto Ribeiro, commissario adjunto do corpo de policia fiscal em Braga.

Academicos

Vindos de Coimbra, onde frequentam o 1.º anno de Mathematica e Direito, chegaram hontem aqui os srs. Francisco Xavier Vianna e Luiz Gonzaga

Vianna, nossos conterraneos, que vêm passar o periodo das ferias do Natal em companhia de sua ex.ª familia.

Jubila-vos muito a estada dos jovens academicos n'esta villa.

Incommodo

Sentiu-se ante-hontem bastante incommodada, a ex.ª sr.ª D. Zubaira Candida de Villas Boas Pinheiro, virtuosa irmã do nosso amigo e collega da redacção sr. A. Pinheiro. Hontem, porém, experimentou algum alivio, o que sinceramente estimamos.

Colheita anti-suino galinaceo

Mais uma proeza dos vizitadores de capoeiras, qu'çã de commum accordo com os amadores de acepipes cosinhados em casa alheia.

O sr. Eduardo Lino Leão de Vasconcellos, morador na rua do Outeiro, tinha 10 seu quintal, n'uma capoeira, grande quantidade de galinaceos e entre estes um soberbo suino, que julgava seguros e livres da cubiça de tal gentilha.

Enganou-se, porém, pois n'um dia da semana passada saltou-lhe ao quintal e seguidamente á capoeira, e fiseram-lhe o favor de transportar 9 galinhas para outros sitios mais seguros e digestivos, deixando-lhe o suino de sentinella ás restantes aves. Na semana seguinte, tentaram fazer nova colheita, mas o grunhir do suino fel-os bater com os calcanhares nas calças. Não pedimos providencias.

O nosso jornal

Em virtude das festas do Natal, resolvemos dar hoje o nosso jornal.

CASOS E COISAS

IV

En tenho de coosoar
Na casa familiar.
E como quero beber
Boa pinga, até fazer
As consadas digerir;
Declaro que vou partir.

De theatros e «soirées»,
E de tropes de phantasmas;
Fallarei-vos no outro mez.

ESPIÃO

TROUPE

PHANTASMAGORICA

De um nosso amigo e membro d'esta troupe, recebemos o seguinte programma, que ella, para continuar as suas tradicções, conta executar.

Segue o

Programma

ARTIGO 1.º—Nunca as tradicções devem ser esquecidas, já o disse o isoterico Mephistopheles, e nós, endosmosicos collegas d'elle, não queremos ir de encontro ás órmicas dontrinas de tão savão magistro. Por isso, melifluos espozendenses, veda e escancarae as hyperflautisticas boccas diante de tão garnatico programma:

No dia 31 do corrente mez e polyandrico anno, pelas esclaroticas 9 horas da luarfatica noite, sairá vestida de lucinantes encrustações anri-pratiferas a TROUPE PHANTASMAGORICA, em grande e pedanica MARCHÉ AUX FLAMBEAUX, flautando nos seus polychromos instrumentos a dar-vos as zumbancas e myrnodicas BOAS FESTAS.

PARAGRAPHO UNICO.— Esperamos que as nossas tromponicas bocças, vos bebam pantagroelicamente as práxatonicas garrafas do velle diu Porto-Wine.

ARTIGO 2.º—No dia 1.º do esfuziadamente esperado novo anno, projectamos realizar um hypêdermitico e seroso-cardiaco Baile Campreste para o que serão convidadas as raparigas mais bysantinas e flamanisticas cá da lagostonica Parnia, os rapagões mais esquiaticos e raboloticos entre os quaes especialisaremos, como voz baritonica, o lentonico FACULHA e como tocador da archibabelica banza, mister ZINÁ.

PARAGRAPHO UNICO.— Começará pelas 3 horas tarditicas e já vos estamos a ler nos clypsedrico-dulcificos labios um satisfactorico sorriso; porque, barbaditicos paes de filhos e filhos de paes, lampreaticos pescadores e licantes pescadeiras... é GRATIS!!

PARAGRAPHO PER-UNICO.—Haverá muitos e xulipatoides premios, para aquelles que mais sacripantericamente se distinguirem.

ARTIGO 3.º E ULTIMO.— Sombreatica e flausinhamente reservamos variadissimas surpresas que vos FAZERÃO estalar os côzes calçonicos das calças.

ATTENDITOTE ET VIDERUNTO N. B. Isto é latim
Quem não sabe
Fica assim...

A Troupe Phantasmagorica.

BIBLIOGRAPHIA

Noites de Insomnia

por
MODESTO ANTONIO DE PAIVA
com uma noticia biographica
PELO DOCTOR
Lafayette de Toledo
RIO DE JANEIRO
1892

Devido á obsequiosidade do nosso dilecto amigo e conterraneo sr. João Carvalho d'Almeida Gomes, residente na cidade do Rio de Janeiro, tivemos o gosto de receber no nosso escriptorio este precioso livro de versos do sr. Modesto de Paiva, já sobejamente conhecido na fina escola da litteratura brasileira.

Lemos de um folego as 187 paginas, (tantas são as de que se compõe este livro,) que contém 73 produções poeticas de um fino gosto, de um lyrismo inexgotavel, nas quaes encontramos bellos e magnificos quadros brilhantemente remodelados pelo seu auctor.

Modesto de Paiva, embora à rispida sombra de quarenta e sete annos, desfere presenteira e por vezes docemente a lyra dos vinte annos. Umás ve-

zes, faz soar a sua lyra uns accordes de hypocondrico viver, outras, desfere no sen alaude, alegre e sorridentemente, as doces melodias de um enamorado, apresentando-nos quadros sublimes e encantadores.

Muito desejavamos desenvolver uma longa noticia biographica sobre tão subido trabalho; porém, é-nos impossivel mançar a penna para aquilatar tão finas produções litterarias.

O mavioso poeta das «NOITES DE INSOMNIA», conseguiu, pelo seu elevado talento, hostilisar a imprensa braziteira, quando as suas produções litterarias viam pela primeira vez a luz da publicidade em alguns jornaes e nomeadamente no «ARACOTO DE MINAS» e «GAZETA MINERVA», dos quaes era um brilhantissimo collaborador, merecendo sempre a attenção e elogio do publico leitor e amante das letras.

Não nos furtamos, porém, ao ensejo da nossa apreciação, tanto mais que, para apresentarmos aos leitores do «POVO ESPOZENDENSE» uma ideia mais desenvolvida e mais nitida sobre o precioso livro de Modesto de Paiva, folheamos-o para d'elle extractarmos um fio da sua brilhante pena, que se dignou dedicar ao seu e nosso amigo J. C. d'Almeida Gomes, e no qual cinzelou a modesta e recatada biographia do nosso conterraneo.

Ell-o:

Na Walsa

A J. C. d'Almeida Gomes

Como a conchinha voga e se abalança
A flor de um lago manso e crystalino...
Assim gracioso volta-se na dança
Teu corpo esbelto, aenmico e franzino

E ao ver passar teu vulto peregrino,
Que vas e vem na walsa e não se cansa,
Eu tristemente vejo, em teu destino,
Desfeita e marcha a flor d'uma esperança.

E' que não sabes, n'essa tenra idade,
Quantos perigos corre a mocidade,
Nesse fatal e louco desatino.

Eu sei porque receio, a cada passo,
Que desfaleça ou uorra de cansaço
Teu corpo esbelto, aenmico e franzino.

Esta pequena composição, seria sufficiente para que os nossos leitores avaliassem todas as joias litterarias do seu livro. No entanto, publicaremos, não n'este numero mas no seguinte, alguns dos seus primorosos versos.

Agora, resta-nos agradecer penhoradissimos ao nosso sincero e dedicado amigo sr. João Carvalho d'Almeida Gomes, a delicadeza da sua offerta, pedindo desculpa de não termos fallado ha mais tempo de tão preciosa joia da litteratura brasileira.

Ao sr. Modesto de Paiva, felicitamos sinceramente pelo seu bem elaborado e subido trabalho, e pedimos-lhe que accite, não o valor d'estas poucas linhas que nemhum nexo têm, mas tão somente a sinceridade de convicção de quem as dictou.

SILVA VIEIRA.

ANNUNCIOS

Julgado Municipal de Espozende



DE TRINTA DIAS

(2.ª publicação) (6)

PELO juizo municipal do Julgado de Espozende e cartorio do escrivão—**MIRANDA**—correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este Julgado, que tenham direitos a deduzir no inventario a que n'este juizo se procede por fallecimento de José da Silva Lavandeiras e Roza Gomes da Mona, que foram da freguezia de Fonte-boua, e no qual é inventariante seu filho Antonio da Silva Lavandeiras, viuvo, da mesma freguezia, para virem deduzir os seus direitos no mesmo inventario sem prejuizo do seu regular andamento.

E pelos mesmos editos, é igualmente citado o co-herdeiro José da Silva Lavandeiras, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistir a todos os termos do referido inventario e n'elle deduzir os seus direitos, sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 15 de Dezembro de 1892.
Verifiquei a exactidão.
O juiz municipal 1.º substituto.

Magalhães.

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio.

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO
CONHECIDA DE
FAZENDAS E MERCERIA
Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualqu'quer freguezia, seja cavalheiro, senhora ou criança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expositos a venda; basta só dizer que neste estabelecimento achá se tudo que se deseja por preços commodos. Também se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.
É NO FIM DA RUA DO CAES

LOJA DO POVO

Julgamos conveniente annunciar ao publico a reprodução dos melhores modelos da estação d'inverno, fazendo ao mesmo tempo a exacta descrição do nosso novo sortido. Escolhido, como sempre, com o maior esmero; e reunindo uma extraordinaria variedade de tecidos em todos os generos, fazendas proprias para todas as confecções, o novo sortido d'esta casa é seguro penhor do seu antigo credito.

D'isto ficará certo o leitor desde que o attestam as nossas primeiras fabricas, d'onde recebemos uma carta, cujo contheudo passamos a transcrever em substancia:

«Pôde affirmar-se a todos os amigos e freguezes que durante a proxima estação d'inverno serão tecidos em côres lisas os preferidos pelas pessoas de bom gosto para os fatos de passeio.

«Compreende-se que assim succeda, por isso que a inventiva dos fabricantes parece sentir-se, desde algumas estações, fatigada, sendo certo que é difficil encontrar nas fazendas de phantazia um desenho, que offereça absoluta novidade.

«São, pois, os estofos em cores que vão fazer moda.

«Entre elles terão uma accentuada preferencia as flanelas em azul a preto, artigo em que ha grande variedade de tecidos de novidade, proprios para FRACS, e de magnifico effeito nos JAQUETES CRUÍSÉS

«Depois das flanelas o mais adoptado são as fazendas de cores lisas ou sejam SARKAS, PEIGNÉS, OU CHEVOTS SARKAS etc.

«Para os sobretudos ou PARDESSUS d'INVERNO OS MONTAIGNAES e sobretudo os CASTORES do que ha grande variedade de NUANCES.

«Estes casacos são, este anno, um pouco mais compridos, e as golas em veludo de seda na cor da fazenda.

«Os ULSTERS para viagem ou noite são feitos em chevots de phantazia, tendo em alguns casos a gola e canhões de pelles.

«Nota-se tambem que tem perdido muito terreno as PELEGNES ou cabeções que se usavam com estes casacos.

«O facto para visita ou cerimonia devem ser feitos em PEIGNÉS pretos, empregando-os os pequenos desenhos para os casacos e sobrecasacas: para os FRACKS usam-se os diagonaes largos ou qualquer outro desenho.

«Nestes fracks, sobrecasacas e ajuda nos jaquetões de trespasse é de rigor o abandamento de seda».

O sistema adoptado por esta casa de vender todos os seus artigos com um lucro reduzido é, sem duvida, uma das causas que mais poderosamente tem contribuido para o rapido desenvolvimento das suas operações. Este principio, alliado ás condições em que faz as suas compras effectuadas directamente e tratadas com as principaes casas do Porto e Lisboa e fabricas sem intervenção de casas commissarias, permitem não receiar qualquer concorrência, e mesmo vender mais barato do que nenhuma outra, justando-se fatos por preços barattissimos, tanto para homem como para criança, sobretudoos pardessus—calças—capas e capotes de agasalho—assim como se encarrega de qualqu'quer encomenda mesmo que não seja de seu commercio.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado e auctorizado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante reconstituinte. Sob a sua influencia e desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a despepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia-anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para crianças ou pessoas muito debéis, uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom lile.

Esta dose com quaesquer bo-lachinhas é um excellente lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação de jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os velucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos caracteres amarellos, marca que será depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Companhia Nacional Editor
50, Largo do Conde Barão 53
Numero telefonico 138 - Fmberg
tel. graphico, Editora, Lisboa - Eo-
dereço postal, Caixa n.º 6, Lisboa

HISTORIA DA E VOLUÇÃO DE E TEMBRO

por
José d'Arriaga

Condições da assignatura
Lisboa e Porto.—Cada semana se-
rão distribuidas 4 folhas de 8 pa-
ginas, formate grande, ou 32 pa-
ginas, pelo preço de 60 reis, pagos
no acto da entrega.

Provincias.—A assignatura se-
rá paga adeantadamente, na razão
de 120 reis cada fascicelo, franco
de porte (de 8 folhas).

As remessas para a provincia são
feitas da duas em duas semanas.

Todos os assignantes ou corres-
pondentes das provincias, que qui-
zere economisar alguns portos de
cartas, poderão envidar quantias mais
oras. Estas importancias ser-lhes-
hãõ creditadas ficando sempre o saldo,
se o houver, á disposição dos
assignantes.

Todos aquelles que enviarem
quantias maiores de 600 reis rece-
berão da administração, na volta
do correio, aviso de recepção, ad-
quirindo por este meio a certeza de
que não houve extravio.

N. B. Não serão satisfeitas as re-
quisições da Provincia ou do Ex-
tranjeiro, que não venham devidamen-
te acompanhada da sua impor-
tancia.

Pedidos da assignatura podem
ser feitos á Companhia Na-
cional Editora

Successora de «David Corazzi
e Justino Godessa»
50, Largo do Conde Barão 57—
Lisboa á Filial no Porto (127, Pra-
ça de D. Pedro, 1.º andar), assim
como a todas as livrarias e a todos
os correspondentes da mesma Com-
panhia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E OBRES
100 reis cada volume de
300 a 450 paginas
O nosso programma é simples

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorisado pelo conselho
de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral
do Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas
observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais dis-
tinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saúde Pu-
blica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram
outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico
contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxu, tos-
ses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, estarros
de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o pare-
cer que o Conselho de Saúde deu ao governo, e com as obser-
vações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos
consules do Brazil.

Na parte collada
do envoltorio esta
macha assignatura
com tinta azul.

P. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

REX REX REX — LISBOA.

e traça-se em poucas palavras.

A empresa criando esta nova
collecção de volumes a 100 reis,
propõe-se apenas um fim, o vulga-
risar por meio de uma publicação,
feita em excellentes condições ma-
teriaes, e por um preço infinita-
mente barato, as obras dos co-
municistas mais distinctos e con-
hecidos, constituindo, assim, uma «Bi-
bliotheca Popular», verdadeiramente
digna d'este nome.

Não damos «premios ou «m-
forçamos «brindes.» O verdadeiro
brinde e notavel premio, estão n-
«extraordinaria barateza da publica-
ção», barateza que não tem rival,
podemos affiançar-lo, não diremos
já no nosso paiz, porque isso seria
essendo, mas em todos os cen-
tros do mundo onde se tem estu-
dado as edições economicas.

Cada volume 100 reis, levará
300 mil a 600 mil letras de im-
pressão!!!

Os romances, mesmo os matu-
res, nunca excederão o preço de
500 ou 500 reis como por exemplo
o celebre romance «Os Mystérios
de Paris» (5 volumes) que nos
propomos publicar mais tarde, e
que apenas custará «Cinco tostões!»

Romances publicados:
Promont Juniro e Risier
Senior por Alphonse Daudet
Um tiro de revolver por Ju-
lio Mary

A este seguir-se-hão: «O Cas-
tello da Rajva» de L. Stapleaux—
«Um drama da revolução» de Er-
nesto Daudet—«Mont Oriol» de Guy
de Maupassant—«O grange indus-
trial» de Sergio Panico de Geor de
Ohnet—«Clotilde» de Alphonse Kar-
«Sapho» de A. Daudet.

Condições da assignatura:
Lisboa e Porto. Cada volume,
pago no acto da entrega 700 reis.

Provincias, ilhas e ultramar. Ca-
da volume, franco de porte, 120
reis, Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa na empre-
za da «Bibliotheca Economica»
Travessa da Queimada, 35.

A PAREDE

das
MINHAS RESPONSABILIDA-
DES

por
Abel Andrade
Um opusculo... 200 reis

A venda no estabelecimento
de Abel Vianna, Largo da Sé Vel-
ha—Coimbra.

A DOZIMETRIA

Revista Mensal de Medicina Do-
simetrica

Baseada Na Physiologia e experi-
mentação clinica. Segundo o me-
thodo do DR. DÜRGERAËVE

Lente publicado da Universidade
de Gaud. Membro de varias Acade-
mias e sociedades scientificas e ac-
tor da Medicina Dosimetrica, ect.

Director Proprietario
JOSE BERARDO BIRRA
Lanceado do Instituto de Medi-
cina Dosimetrica de Paris.

Preço da Assignatura
(Pagamento adiantado)

Por anno, ou 12 numeros: Por-
tugal, Hespanha, e Açores Madei-
ar 13500 reis—Provincias ultra-
marinas 13700 reis—Brazil 45000
reis.

(A assignatura é sempre consi-
derada a partir de Janeiro de cada
mez; não se aceitam assignaturas
por menos de um anno.)

A CAFATE DE COSTURA

Publicação quinzenal de traba-
lhos, tapeçaria, crochê, bordados,
letras ornamentadas, etc., etc.

Entrou no 9.º anno da sua pu-
blicação.

Recebem-se assignaturas no es-
criptorio da empresa, na rua de D.
Fernando (proximo á Bolsa) na Re-
al Typographia e Lithographia Lu-
sitana—Porto.

Recebem-se assignaturas para a
provincia só por seis mezes ou por
anno, pagas adiantadamente, por
meio de vales do correio ou em es-
tampilhas.

Preços, por 6 mezes, 240 réis;
por anno, 48000 reis.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida a Apolino da Costa
Reis, rua de D. Fernando—Porto.

N. B. A empresa garante toda
era gularidade n'esta publicação.

FOLK-LORE PORTUGUEZ

CANÇÕES E MUSICA POPULAR
DA BEIRA ALTA

colligidas por
Pedro Trajano
com uma introdução
por

J. Leite de Vasconcellos
Ninguem hoje desconhece a im-
portancia do estado das tradições
populares, e todas as nações cul-
tas archivam cuidadosamente os
fragmentos dispersos da poesia e
arte do seu povo.

Estes estudos, modernamente
iniciados entre nós, têm-se desen-
volvido bastante, graças aos perse-
verantes esforços d'alguns espiritos
dedicados, existindo já collecções
importantes, e enriquecendo-se todos
os dias o folk lore com novos ma-
terias pacientemente archivados.
Isto pelo que diz respeito á poesia,
contos e tradições, etc.

O vasto campo da musica po-
pular está pelo contrario quasi por
explorar no nosso paiz, e torna-se
um dever archivar tambem essas
ingenuas e sentidas canções em que
se expande a grande alma do povo.
A compilação das canções e me-
lodias populares de todo o paiz of-
ferece, todavia, pela sua vastidão
grandes difficuldades, tornando-se
necessario, para se chegar a um
bom resultado, ir recolhendo em
cada provincia as canções disper-
sas.

Obedeendo a esta ordem
dem de ideias, começamos hoje pe-
la publicação das canções populares
da Beira Alta, colligidas directamen-
te da tradição oral e acompanhadas
da musica respectiva, escriptosamen-
te recolhida e arranjada para
piano.

A obra formar-se-á um volume em
8.º de aproximadamente 200 pa-
ginas, nitidamente impresso em typ-
o ezevir e papel do linho nacional,
com 50 paginas de musica.
PREÇO 600 REIS

To-la a correspondencia dirigi-
da á IMPRENSA LUSITANA—Fi-
gueira da Fóz,



REMEDIO DE AYER DO DR. AYER

Vigor do cabelo de
AYER—Impede que o cabelo
se torna branco e restaura ao
cabello grisalho a sua vitalidade
e formosura.

Peitoral de cereja de
AYER. O remedio mais seguro
para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos
pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para pu-
rificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escro-
fulas.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e
biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de
maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e in-
teiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e as-
sacar; é um excellent substituto de linho e barattissimo porqu
um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão,
Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por
frasco 700 reis e por duzia tem abatimento.—Os representantes James
Cassels & C., Rua Monsinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as
formulas aos sus. Facultativos que as requisitarem.

Perfeto desinfectante e purificante de SEYER—para
destin estas casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-
doas de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e dro-
garias, PREÇO 320 REIS.

TYPOGRAPHIA
ESPOZENDENSE
de (2)
JOZÉ DA SILVA VIEIRA
Rua do Beco-Doce n.º 8
ESPOZENDE
Do estrangeiro acaba de receber esta typographia um va-
riado sortido de typos de phantasia de diversas qualidades.
A officina, montada convenientemente e de modo a sa-
tisfazer todas as obras concernentes a artetypographica, tas
como:—Impressões de jornaes, livros, factu-
ras, mappas, bilhetes de visita, impressos
de todas as qualidades para repartições pu-
blicas, garante a nitidez da impressão e me-
dicidade de preços.
—Tambem sepublicam a nuncios annuaes a pre-
ços reduzidos.
—Para tratar na Typographia «Espozendense».

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE DE JOSE CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (1)
Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados
chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sor-
timento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilida-
de não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabele-
cimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades me-
dicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta
pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão
necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpética
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante
Cura todas as hienorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos
Eficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.

Xarope vermifugo
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas
Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

COLLECÇÃO ANTONIO MARIA PEREIRA VULGARISAÇÃO DAS MELHORES OBRAS

Volume de 160 paginas a 200 in.8.º, nitidamente impresso, em brochura
200 reis, ricamente encadernado em capas de percalina 300 reis.

Publica-seum volume por mez
Requisições á livraria

ANTONIO MARIA PEREIRA
RUA AUGUSTA, 52 a 54 — LISBOA.